

CONVERGÊNCIA DE CONTEÚDO EM FILMES BRASILEIROS COM TEMÁTICA ESPÍRITA

*Claiton de Freitas Miranda*¹

Produção Audiovisual da Faculdade de Ciências Sociais e Tecnológicas, Brasília-DF

Resumo:

Este artigo nasce com o intuito de refletir sobre os filmes brasileiros de natureza espírita, pois com o aumento das produções, um novo gênero cinematográfico vai se consolidando, fortalecendo assim a safra de filmes no cenário do cinema brasileiro. Com grandes produções, público e bilheteria, os filmes que guardam esta temática buscam além do entretenimento, levar as telas uma reflexão sobre alguns princípios do Espiritismo, o que tem despertado um interesse cada vez maior do público não só religioso. Partindo desse pressuposto o artigo busca comparar por uma análise fílmica a produção brasileira de filmes com temática espírita realizados na última década, entre os anos de 2005 a 2015, verificando se há uma convergência entre eles, ou seja, pontos em comum, de conteúdo nos seus roteiros.

Palavras-chave: Cinema, brasileiro, espiritismo, convergência.

Abstract:

This article is born in order to reflect on the Brazilian Movie spiritualist nature, because with the increase in production, a new film genre is consolidated, thereby strengthening crop of films in the Brazilian film scene. With large productions, audiences and box office films that keep this theme look beyond entertainment, bring the screens to reflect on some principles of Spiritualism, which has aroused an interest in increasing the public not only religious. Based on this assumption the article seeks to compare with a film analysis the Brazilian film production with spiritualist thematic performed in the last decade, between the years from 2005 to 2015, making sure that there is a convergence between them, commonalities, content in his scripts.

Keyword: Cinema, Brazilian, spiritualism, convergence.

1 INTRODUÇÃO

Logo de início, ao analisar o título, para não gerar dúvidas, definimos o que é um filme com temática espírita. Apesar de termos muitos filmes em que aparecem fantasmas, em que é utilizado o sobrenatural, os roteiros falarem sobre a morte, ou que tem algum simbolismo relacionado com a vida após a morte, não são todas as produções que podem ser incluídos no rol de filmes com temática espírita, alguns filmes são mais espiritualistas que espíritas, recorrendo ao século XIX, na França, mesmo século que registra-se o conjunto de invenções que marcou o início da história do cinema, com os irmãos *Lumière* a frente, após terem criado o que seria a pedra fundamental do novo meio de comunicação, o cinematógrafo (1895). Na França do ano de 1859 quando *Allan Kardec*², o codificador do Espiritismo lança o livro “O que é o Espiritismo” para explicar a sociedade francesa o que era a nova doutrina por ele fundada e no que ela se diferenciava do espiritualismo: *Kardec* (1859), afirma: “O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, da origem e da destinação dos Espíritos, e das suas relações com o mundo corporal. Ainda segundo *Kardec* no Livro dos Espíritos (1858), ele usa a palavra “Espiritismo” para diferenciar da palavra espiritualismo, o qual já existia no mundo:

“Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. Assim o exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras. Os vocábulos, espiritual, espiritualista, espiritualismo têm aceção bem definida. Com efeito, o espiritismo é o oposto do materialismo. Quem quer que acredite haver em si alguma coisa mais do que matéria, é espiritualista. Não se segue daí, porém, que creia na existência dos Espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível. Em vez das palavras: espiritual, espiritualismo, empregamos, para indicar a crença a que vimos de referir-nos, os termos espírita e Espiritismo.”

Podemos perceber que Allan Kardec diferenciou muito bem os dois termos, pois o espiritualismo seria a oposição ao materialismo, e já existia no mundo a muitos séculos, mas o Espiritismo, termo criado por ele, seria toda a crença baseada na nova doutrina fundada, nas relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível, e se algo não estivesse de acordo com estes princípios de acreditar na reencarnação, na lei de causa e efeito, na existência de outros mundos habitados, não seria considerado Espiritismo, então partindo deste pressuposto, podemos assim definir que um filme para ser considerado com temática espírita teria que seguir em sua maior parte os preceitos defendidos por Kardec na nova doutrina.

2 METODOLOGIA

2

Pseudônimo do pedagogo Hyppolyte-Léon Denizard Rivail (1804-1869).

A metodologia que o artigo utilizou foi a análise fílmica, os filmes foram assistidos com um olhar técnico para saber se há convergência entre eles, convergência no sentido de procurar por vários aspectos que identifiquem pontos em comum nos roteiros dos filmes, identificando assim um gênero cinematográfico e com uma livre interpretação do autor do artigo, a convergência procurou saber se os roteiros têm similaridades. Para adentrarmos na análise, e para delimitarmos, fugindo das generalidades, foi feita uma comparação dos roteiros. O roteiro é o que tem de mais forte em um filme, é a história e a espinha dorsal de uma produção. Segundo Syd Field, o roteiro é uma história contada com imagens, diálogos, descrições, sons, que contém uma estrutura dramática. E segundo, o roteirista Doc Comarato, "O roteiro é a forma escrita de qualquer audiovisual. É uma forma literária efêmera, pois só existe durante o tempo que leva para ser convertido em um produto audiovisual. No entanto, sem material escrito não se pode dizer nada, por isso um bom roteiro não é garantia de um bom filme, mas sem um roteiro não existe um bom filme", mostrando assim a força e importância que o roteiro tem em uma produção cinematográfica.

3 REFERENCIAIS TEÓRICOS

Para conceituar esta análise fílmica, para que nossa caminhada se torne mais sólida, foram utilizados alguns autores para reforçar os conceitos. Entre eles, Manuela Penafria, que defende que, analisar um filme é sinônimo de decompor, dividir em partes uma produção para melhor entendê-la, e embora não exista uma metodologia universalmente aceita para se proceder à análise de um filme (Cf. Aumont, 1999) é comum aceitar que analisar implica duas etapas importantes: em primeiro lugar decompor, ou seja, descrever e, em seguida, estabelecer e compreender as relações entre esses elementos decompostos, ou seja, interpretar (Cf. Vanoye, 1994). A decomposição recorre, pois, a conceitos relativos à imagem (fazer uma descrição plástica dos planos no que diz respeito ao enquadramento, composição, ângulo,) ao som (por exemplo, off e in) e à estrutura do filme (planos, cenas, sequências). O objetivo da análise é, então, o de explicar/esclarecer o funcionamento de um determinado filme e propor-lhe uma interpretação. Trata-se, acima de tudo, de uma atividade que separa, que desune elementos. E após a identificação desses elementos é necessário perceber a articulação entre os mesmos. Trata-se de fazer uma reconstrução para perceber de que modo esses elementos foram associados num determinado filme, em analogia a uma construção de uma casa, pegar cada material utilizado e estudar um a um, para após isso entender o todo.

Não se trata de construir um outro filme, é necessário voltar ao filme tendo em conta a ligação entre os elementos encontrados. O filme é o ponto de partida para a sua decomposição e é, também, o ponto de chegada na etapa de reconstrução do filme (Cf. Vanoye, 1994). Este segundo movimento em direção ao filme evita cair em interpretações/observações despropositadas ou pouco pertinentes. E ainda segundo o dicionário teórico e crítico de cinema de Jacques Aumont e Michell Marie, analisa-se um filme quando se produz uma ou várias das seguintes formas de comentário crítico:

- 1) a descrição, 2) a estruturação, 3) a interpretação, 4) a atribuição.

A intenção da análise é sempre a de chegar a uma explicação de algumas de suas razões de ser. Já no Ensaio sobre a Análise Fílmica de Vanoye e Goliot-Lété, eles definem uma análise fílmica em duas fases:

(1) analisar um filme ou um fragmento é, antes de mais nada, no sentido científico do termo, assim como se analisa, por exemplo, a composição química da água, decompô-lo nos seus elementos constitutivos. É despedaçar, descosturar, desunir, extrair, separar, destacar e denominar materiais que não se percebem isoladamente “a olho nu”. Parte-se, portanto, do texto fílmico para “desconstruí-lo” e obter um conjunto de elementos distintos do próprio filme. Através desta etapa, o analista adquire um certo distanciamento do filme. Essa desconstrução pode naturalmente ser mais ou menos aprofundada, mais ou menos seletiva segundo os desígnios da análise. (2) estabelecer elos entre esses elementos isolados, compreender como estes se associam e se tornam cúmplices para fazer surgir um todo significante: reconstruir o filme ou o fragmento. É uma “criação” totalmente assumida pelo analista, é uma espécie de ficção, enquanto a realização continua sendo uma realidade. O analista traz algo ao filme; pela sua atividade, à sua maneira, faz com que o filme exista. Mas não esquecendo o que disse (AUMONT, 2004, p. 30). “não existe um método universal para analisar filmes”.

4 DESENVOLVIMENTO

Fundamentado nestes pontos, foi feita a escolha da filmografia de oito produções da década de 2005 a 2015 com filmes brasileiros, que pela minha interpretação podem se denominar filmes com temática espírita, são eles:

Bezerra de Menezes: o Diário de um Espírito (direção de Glauber Filho e Joe Pimentel, 2008), Aos 18 anos, Bezerra de Menezes (Carlos Vereza) inicia seus estudos de medicina no Rio de Janeiro, na época capital do país. Abolicionista, Bezerra entrou para a política e foi diversas vezes eleito vereador e deputado. Entretanto foi seu trabalho junto à população mais humilde que lhe trouxe fama, passando a ser conhecido como Médico dos Pobres e Kardec Brasileiro.

Chico Xavier - O Filme (direção: Daniel Filho, 2010), O filme narra a história de Chico Xavier (Nelson Xavier) que desde de criança ouvia vozes e via pessoas que já tinham falecido. Seus relatos eram sempre desacreditados, sob a justificativa que eram sua imaginação ou obra do demônio. Ao crescer, ele passa a usar seu dom para psicografar cartas. Logo se torna um ícone em sua cidade natal, despertando a ira do novo padre e acusações de ser uma fraude, já que publica livros de pessoas famosas que já tinham morrido

Nosso Lar (direção de Wagner de Assis, 2010), o filme mostra a história de André Luiz (Renato Prieto) que ao abrir os olhos sabe que não está mais vivo, apesar de ainda sentir sede e fome. Ao seu redor ele apenas vê uma planície escura e desértica, marcada por gritos e seres que vivem na sombra. Após passar pelo sofrimento no purgatório, André é levado para a cidade de Nosso Lar. Lá ele tem acesso a novas lições e conhecimentos, enquanto aprende como é a vida em outra dimensão. O filme alcançou um significativo sucesso de público, o que nos chamou atenção.

O Filme dos Espíritos (direção de André Marouço, 2011), No filme, o protagonista Bruno Alves, entra em depressão após a morte de sua esposa e a perda do trabalho, o suicídio

parece ser a única solução para ele, mas ao receber de um desconhecido um livro, "O Livro dos Espíritos", obra basilar da doutrina espírita, ele começa uma jornada em busca de sua felicidade, a partir da compreensão dos mistérios da vida.

As Mães de Chico Xavier (direção de Glauber Filho, 2011), o filme mostra a personagem Ruth que tem um filho adolescente, que enfrenta problemas com drogas. Elisa tenta compensar a ausência do marido dando atenção total ao filho, Theo Lara é uma professora, que enfrenta o dilema de uma gravidez indesejada. Estas três mulheres se encontram quando, cada um por um motivo particular, resolvem procurar a ajuda do médium Chico Xavier,

E a Vida Continua (direção de Paulo Figueiredo, 2012), o roteiro conta com Ernesto que tem 50 anos e carrega consigo uma tragédia do passado, a qual esconde através de um sorriso bem humorado. Ele conhece Evelina, de 25 anos, ao ajudá-la na estrada, após o carro dela enguiçar. Ambos estão indo ao mesmo hotel e, aos poucos, constroem uma amizade sólida baseada também nas dificuldades enfrentadas ao longo da vida, já que Evelina está machucada emocionalmente devido à infidelidade do marido.

Causa e Efeito (direção de André Marouço, 2013), um drama que conta a história do policial Paulo (Matheus Prestes) que enfrenta um grande trauma, após perder a esposa e o filho em um acidente de carro. Ele não consegue aceitar o fato de que o responsável pelo crime não tenha sido punido, e acaba decidindo fazer justiça com as próprias mãos. Paulo passa a matar outras pessoas, mas não consegue assassinar Madalena, quando descobre a sua triste história de vida. Os dois se apaixonam e fogem juntos.

Ao analisar os filmes propostos a intenção do artigo é puramente chegar ao ponto de convergência de seus roteiros, se ele existe e se há mecanismos para provar seus pontos em comum. Valendo-se da interpretação dos filmes assistidos, os pontos que ficaram evidentes para a convergência são estes:

O filme sobre a vida de Bezerra de Menezes, o Diário de um Espírito inicia de forma mais sistemática os filmes brasileiros com temática espírita no cenário nacional. Apesar de um orçamento pequeno, estimado em R\$ 2,3 milhões, baixo para filmes brasileiros, e distribuição modesta, o filme se beneficiou da divulgação boca a boca e acumulou 480 mil espectadores em 2008, um feito para projetos desse porte. Na primeira cena do filme, já podemos perceber um recurso muito usado nos filmes com temática espírita, o enquadramento em primeiro plano do Livro dos Espíritos, presente na cena, que é o livro base do Espiritismo, ele aparece como na maior parte dos filmes com esta temática, simbolicamente ele é colocado nestes filmes para representar um caminho, uma ferramenta para o indivíduo entender um pouco mais das dificuldades por quais ele passa na vida, como um alicerce para respostas às perguntas de muitas pessoas diante da vida.

No filme temos aparição de espíritos, muito comum nesta linha de filmes, não mostrando os espíritos como demônios, como era tão comum nos filmes mais antigos, principalmente nos filmes *noir*; mas sim como pessoas que morreram e continuam caminhando entre os vivos. Seres como nós, que apenas não tem mais um corpo físico e estão

sempre entre os moradores da terra.

O filme tem um discurso melodramático aliado à teologia, onde em algumas cenas fica bem ilustrado, mostrando claras associações com o catolicismo. Há uma cena que acontece dentro de um centro espírita, onde as pessoas estão reunidas para ouvir o médico Bezerra de Menezes discursar uma palestra espírita e uma pessoa que estava assistindo pede a palavra, ao falar ele com tom arrogante e petulante, se autodenomina ateu, e usa a palavra para defender o materialismo, esta é uma cena ápice do filme, pois Bezerra ao responder a ele, mostra os princípios do Espiritismo, outro fato muito evidente nos filmes com esta temática, explicar ao público o que é o Espiritismo e que princípios defende, normalmente de forma didática, sem proselitismo, e, ao falar de causa e efeito, reencarnação, ele usa a frase, “o materialismo não preenche o vazio existencial”, mostrando uma das causas defendidas pela doutrina espírita contra o materialismo. Em uma outra cena o protagonista ao se ver diante de uma pessoa sem recursos que quer comprar um remédio para a filha doente, ele diz a seguinte frase: “este anel não tem utilidade se eu não puder exercer meu ofício em toda plenitude” e entrega o único objeto que dispunha no momento, o seu anel de formatura, exemplificando no filme outro ponto que o espiritismo defende, a caridade.

No filme sobre Chico Xavier, podemos perceber um roteiro bem elaborado e estruturado de forma linear a partir da infância do protagonista, que conta a história de alguém que se vê como exemplo para muitas pessoas. O filme é biográfico e se parece muito com os filmes hagiográficos, como afirma Stoll em seus estudos: Na fase de retorno, modificado moralmente, o indivíduo se insere num novo campo de poder e de discurso. Nesse processo, porém, por vezes se confronta com as instituições e/ou costumes estabelecidos. Perspectiva que Beinert (1990) vislumbra como sendo a regra da história de vida dos santos, na medida em que estes, a princípio, se apresentam como figuras de transgressão. Aspecto que, diz ele, é ‘vergonhosamente calado’ pela hagiografia tradicional (STOLL, 2003, p.138).

Uma das características dos filmes com temática espírita é o discurso religioso, que aparece em vários momentos do filme, este discurso está embasado em vários pontos que o Espiritismo professa, são levantadas, mais uma vez a lei de causa e efeito, a reencarnação, a vida após a morte, a busca pela auto melhoria do ser humano, há um momento no filme que isto fica bem evidente, Chico Xavier tem de lidar com seu mentor espiritual, Emanuel, mostrando nestas cenas, outra relação que tem entre estes filmes, a presença de seres espirituais. E que cada ser humano tem um mentor, como se fosse um anjo que auxiliar a pessoa em todos os momentos. O mentor mostra que ele estava ficando vaidoso, usando até peruca, despertando outro ponto em comum, a luta para se libertar das vaidades humanas e como no filme do Bezerra de Menezes, a ferramenta para isso seria a caridade com o próximo. Em 2010, Chico Xavier, o filme ficou no topo das bilheterias nacionais por três semanas consecutivas, após atingir a marca de mais de dois milhões de espectadores. Esta obra foi a mais vista naquele ano no Brasil, mostrando a força que os filmes com temática espírita estavam produzindo no cenário nacional.

O filme Nosso Lar, por exemplo, “alcançou um público de 1,6 milhão de espectadores nos primeiros dez dias de exibição (os espíritas declarados no censo de 2010 não chegam a 4 milhões)” (PRANDI, 2012, p. 75-76). O livro no qual Nosso Lar é baseado já vendeu 2

milhões de exemplares. Ele já foi traduzido para o inglês, alemão, francês, espanhol, esperanto, russo, japonês, tcheco, braile e grego. Este filme que contou com grandes recursos de efeitos especiais com equipes estrangeiras para compor os cenários e personagens. O roteiro é a adaptação de um famoso livro dentro da doutrina espírita, “Nosso Lar”, que tem como fundamentos, que o destino do ser humano ao morrer são regiões espirituais, outro tema defendido pela doutrina espírita, os vários mundos habitados, ou seja, temos muitas regiões que o espírito pode ir ao desencarnar, dependendo sempre do seu grau evolutivo, no filme o ator que interpreta André Luiz, não tinha ainda tantos créditos na vida, ou uma evolução boa para ir diretamente para uma região melhor, então foi para uma região denominada de umbral, que seria como se fosse um purgatório, um local de passagem dos espíritos que ainda não entenderam o processo da vida, deixando novamente evidente um princípio do Espiritismo, o conceito de melhoria do ser humano para sua depuração, que ocorre através da caridade com o próximo. E em outras cenas, o protagonista é alertado para eliminar suas vaidades, mostrando como os filmes com esta temática trabalham sempre com a ideia de que a melhoria do ser humano, não é externa, mas parte de algo interno de cada um, discurso muito usado nos filmes religiosos de várias vertentes. A presença de seres espirituais no filme é bem constante, outro ponto de culminante nos roteiros. Um recurso usado de figurino, é a diferenciação dos seres que alcançaram uma certa evolução espiritual e os outros que não, através das cores, seres espirituais benéficos normalmente aparecem com roupas claras, brancas, azuis ou com tons pastéis e cercados por uma luz, produzida pelos efeitos especiais do filme, e seres com dificuldades ainda de se redimir, normalmente aparecem com roupas escuras, principalmente os seres que estão na região do Umbral, mas algo que fica bem definido nestes filmes é que o mal não é eterno, e que todos os seres, sem distinção, podem alcançar uma evolução espiritual.

No filme dos Espíritos assim como no filme Causa e Efeito, o roteiro, direção e produção são de André Marouço, jovem diretor espírita, no filme dos Espíritos podemos perceber que o roteiro tem com ponto chave, o Livro dos Espíritos, o personagem principal o recebe de presente no início do filme, livro o qual o ajudou muito a superar suas dificuldades na vida e por fim, ele dá de presente a outra pessoa que também passava por dificuldades na cena final do cemitério. A narrativa se baseia em um dos principais livros do Espiritismo, levantando o discurso religioso, e a simbologia do poder benéfico da leitura e estudo de um livro. É através dele que o protagonista se redime, e entende os motivos de sua queda moral.

O filme é rico em dramaticidade, personagens que tem suas dificuldades e juntos tentam superá-las, criando uma identificação com o público. Outro recurso usado no filme são os quadros de Jesus, mostrados em alguns trechos, levando o público a pensar na história do filme como exemplo de superação de dificuldades.

Há em algumas cenas planos detalhes de 3 momentos específicos com o uso da água, o primeiro é quando a água cai no copo como bebida alcoólica, outro é quando é visto em um copo, e outro é soro pingando em um paciente, que podem ter sido usados pelo autor como recursos da semiótica para simbolizar momentos da vida.

O filme levanta assuntos muito recorrentes no Espiritismo, o aborto, homossexualismo, reencarnação. Há uma cena que a seguinte frase é usada para falar do

homossexualismo, “Seu pai te ama como você é”, mostrando outro princípio do Espiritismo, o respeito as opções sexuais de cada um.

Há uma sessão mediúnica no filme, recurso que já foi usado em outros filmes, como nas Mães de Chico, um filme americano com temática espírita que também fez muito sucesso, “Os Outros” se utilizou de uma mesma sessão mediúnica”. Nesta sessão é usado um recuso de narrativa visual em filmes que é o *flash back* (retornar a algum ponto do passado) para ilustrar fatos de uma vida passada do personagem principal, mais uma vez mostrando ao público outro aspecto do Espiritismo, a lei de causa e efeito. Uma frase usada para corroborar com esta ideia, se passa na Instituição para deficientes mentais, o médico fala “porque dessas pessoas nascerem assim e outras não? Há uma explicação no passado!”

Em Causa e Efeito, na primeira cena é mostrado um atropelamento, já percebemos a tensão melodramática com a apresentação dos personagens e o conflito de consciência por qual o protagonista vai passar, novamente relembrando os conceitos bem definidos no Espiritismo: Causas e efeitos das atitudes humanos, algo recorrente em filmes com temática espírita.

Em uma cena que aparece o ator principal tendo um sonho, ele se vê em um local, que parece um umbral, o mesmo local já visto ou discutido em outros filmes com temática espírita, o figurino diferencia roupas claras para pessoas com boas intenções e roupas escuras para pessoas com más intenções, simbolizando bondade e maldade.

O filme traz uma questão ética, muito defendida pela doutrina espírita, o aborto, temos uma cena que os dois amantes estão em uma casa e a mulher fala a ele que está grávida, ele pede para ela abortar, ela se revolta e diz que vai ter o filho, claramente um discurso que expõe um aspecto moral defendido pelo do espiritismo, o sim a vida e não ao aborto.

Temos presente o discurso religioso, no filme, três atores, fazem o papel de amigos, um padre, um pastor e um espírita, evidenciando outro ponto do espiritismo, o diálogo e respeito com outros cultos e crenças

No filme temos aparição de espíritos, e por meio do recurso de *flash back* é mostrado vidas passadas dos personagens.

A figura de um livro, o evangelho é entregue já quase ao final do filme, quando o personagem principal é preso por assassinato, o livro é uma forma de mostrar a ele que é possível redimir-se de seus erros.

No filme As Mães de Chico, outra vez, os paradigmas do Espiritismo são levantados, a lei de causa e efeito, os seres espirituais constantemente presentes, o discurso religioso. Com um orçamento de R\$ 3,8 milhões e mais de 400 cópias no país, digno de um *blockbuster*, o filme teve apoio promocional da Rede Globo e Telecine, que adquiriu os direitos de exibição na TV por assinatura.

Todo o filme tem uma carga dramática forte, que se apoia nas dificuldades do ser

humano e como a chegada de uma carta do além pode ajudar a minimizar os sofrimentos que as mães passam ao perder seus filhos e entes queridos.

No filme *E a vida Continua*, temos outro filme baseado em livros espíritas, este é baseado em um *best seller* do Espiritismo, livro psicografado por Chico Xavier e autor espiritual André Luiz, no filme o roteiro traz duas perguntas bem instigantes para o público, que a filosofia até hoje se pergunta, “de onde viemos?” “para onde vamos”? E que o Espiritismo se propõe a responder. No filme, além destas perguntas, várias questões são levantadas, mas em apenas um filme não é possível responder a todas, por isso há um discurso de um enfermeiro no filme que fez “cada resposta no seu devido momento”.

Assistindo os filmes propostos para o artigo, percebemos que, todos eles, sem distinção, tem uma conotação religiosa, guardam em seus roteiros, enredo e atuações, características que levam ao campo religioso, não como um proselitismo ou pregação mas para um campo de reflexão dos atos do indivíduo perante o sagrado, perante suas atitudes e perante a vida, Luiz Vadico (2010), tem um trabalho intitulado, “O campo do filme religioso” onde ele conceitua os filmes religiosos e elenca uma relação de algumas características que um filme tem para se denominar religioso, entre elas:

1) Tema ou assunto religioso, socialmente reconhecido como tal. Este é um produto que se destina a um público específico, e o mesmo deve reconhecê-lo como algo de seu interesse. 2) A busca de despertar as emoções especificamente ligadas ao mundo religioso, como por exemplo: compaixão, arrependimento, esperança, etc., desejam também fortalecer a fé dos seus seguidores, ou até mesmo despertá-la. 3) Alguma forma de Teologia vinculada, seja por meio de intenções claras ou dos pressupostos teológicos dos seus produtores; 4) A participação de consultores religiosos em sua produção, ou vinculação a instituições de origem religiosa; a fim de, se evitar falhas de roteiro 5) A intenção da produtora ou do cineasta em fazer um filme que trate do sagrado; 6) A conotação de “produto outro” diferenciado, “puro”, adequado; 7) Garantia da qualidade moral do conteúdo do filme. Às vezes essa garantia é dada por instituições religiosas, através de index, revistas, sugestões em paróquias, e outras indicações encontradas na propaganda dos filmes, quer sejam em seus trailers quer seja em seus cartazes. 8) São “militantes”. Os filmes religiosos não causam indiferença; as pessoas gostam, não gostam, aceitam ou rejeitam, qualificam ou desqualificam, mas eles pedem resposta.

O estudo de Vadico se encaixa muito bem nos filmes brasileiros com temática espírita, pois todos eles de certa forma tem estas características, independente do gênero abordado, no caso do filme Chico Xavier que é um documentário biográfico, vemos claramente no discurso de Chico as conotações teológicas e religiosas. No drama *As mães de Chico*, toda a narrativa se enquadra no item 2 estudado por Vadico, a busca de despertar as emoções especificamente ligadas ao mundo religioso, como por exemplo: compaixão, arrependimento, esperança, etc., No filme *Nosso Lar*, houve até a distribuição de folhetos explicativos sobre o livro nas bilheterias dos cinemas, e uma chancela da Federação Espírita Brasileira, buscando a garantia da qualidade moral do filme, como afirma Vadico no item 7, além do ator principal do filme, André Luiz, estar em uma constante busca de fortalecer sua fé, sem contar que praticamente

todos os filmes tiverem consultoria de especialistas em Espiritismo.

Outra característica comum aos filmes espíritas é o melodrama como forma narrativa. Todos buscam deste recurso em seus roteiros para conduzir a narrativa dos filmes.

Outro fato para ser comparado entre os filmes é que em sua maioria sempre citam ou falam de Chico Xavier, que na visão de Stoll (2003), são histórias que foram se tornando mais populares e frequentemente repetidas sobre Chico Xavier que delineiam uma trajetória que se aproxima das histórias dos santos e profetas. Ou seja, conformam uma “hagiografia”.

Para Stoll (2003), o conjunto das biografias do médium são relevantes por se tratar de documentos produzidos por pessoas que tiveram um convívio íntimo com ele. Isso possibilitou resgatar um Chico Xavier em primeira pessoa. Neste caso

A ‘história oficial’ de Chico Xavier, retratada nessas obras, traz como fato consolidado a imagem de sua vida como sendo uma ‘vida predestinada’. (...) Como em outras biografias místicas, a ideia de missão orienta a releitura de suas conquistas pessoais como ato heroico e os percalços enfrentados como espécie de ritual de purgação. A lógica que rege essa leitura é, portanto, hagiográfica. Serve-lhe de inspiração a vida dos santos. (...) Entre o relato da vida de santo e o de sua história pessoal existe, portanto, semelhança de ordem estrutural, uma vez que o modo como Chico Xavier reconta a sua vida remete ao traçado iniciático da santidade cristã (STOLL, 2003, pp.134;137).

Um ponto em comum nos filmes com temática espírita é a identificação dos atores com os roteiros e conteúdo, muitos atores se repetem fazendo os filmes, Caio Blat, esteve em Nosso Lar, Bezerra de Menezes e as Mães de Chico, Ana Rosa esteve em vários, e principalmente o Ator Nelson Xavier, que tem mais de 50 longas-metragens em seu currículo, e fez nada menos que, Chico Xavier o Filme, As mães de Chico, O filme dos Espíritos, além de uma série para tv que interpretava Chico Xavier, e que declarou em algumas entrevista a algumas revistas, que faz muitos papéis em filmes com esta temática por se identificar com a Doutrina Espírita e ter muito respeito pelos seus princípios, mesmo não sendo religioso.

Segundo o empresário Luís Eduardo Girão, um dos grandes responsáveis e estimuladores do movimento de filmes espíritas no Brasil, “os filmes espíritas vem para fazer o público refletir, pois dão boas notícias, fogem da violência, preenchem as almas, e trazem inspiração. É uma tendência natural seguir histórias de amor além da vida, de tolerância, compaixão, de que o amor vale a pena.” Isto fica bem evidente ao compararmos os roteiros das produções da filmografia escolhida, estes roteiros vem com uma grande carga de reflexão, são histórias escritas para a discussão de onde viemos, o que estamos fazendo aqui e para onde vamos depois da morte.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos argumentos apresentados podemos concluir com este artigo que, os filmes com temática espírita tem um grande campo de crescimento no cenário brasileiro de cinema, os temas abordados despertam interesse de muitas pessoas e os seus roteiros e enredos tendem a ter uma convergência de conteúdo, buscando uma linguagem própria e um gênero a ser consolidado da temática espírita. Os filmes têm usado muito pouco a pregação religiosa, que alguns filmes anteriores a década de 2005 a 2015 utilizavam muito, causa que afastava boa parte de público de filmes assim, os filmes recentes deixam bem claras as posições do Espiritismo, são mais didáticos sem ser abusar do proselitismo, e sem impor uma religião, mas sim expor como uma filosofia de vida, estão recheados de histórias de aprendizado, superação e transcendência pela fé, pela bondade e pelo respeito aos desígnios divinos e estão buscando o discurso inter-religioso, deixando claramente sua posição de ser filmes reflexivos, que se preocupam com a mensagem positiva a ser passada.

Bibliografia

- VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Ane. Ensaio sobre a análise fílmica. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2009.
- STOLL, Sandra Jacqueline. Espiritismo à Brasileira. 1.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Curitiba: Editora Orion, 2003.
- VADICO, L. A. “O campo do filme religioso”. In: XVIII ENCONTRO DA COMPÓS (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação), Rio de Janeiro, 2010.
- KARDEC, A (1857). *O livro dos espíritos: princípios da Doutrina Espírita*. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2011.
- KARDEC, Allan. O que é o Espiritismo: noções elementares do mundo invisível, pelas manifestações dos Espíritos. 52. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
- CÂNEPA, Laura. Notas para pensar a onda dos filmes espíritas no Brasil. Rumores, n.13, vol. 7, jan-jun 2013. [p. 46-63].
- MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensão do homem. Tradução por Décio Pignatari. São Paulo: Editora Cultrix, 1964.
- BERNARDET, J-C. O que é Cinema. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.
- BERNADET, Jean-Claude. Cinema novo, anos 60-70: a questão religiosa. In.: __SCHWARTZ, Jorge & SOSNOWSKI, Saul (Org.). Brasil: o trânsito da memória. São Paulo: Edusp, 1994. (p. 101-111).
- Cinema e religião. In.: __XAVIER, Ismail. O cinema no século. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (p. 187-194)
- Costa, Arthur Felício. A representação do Espiritismo nos filmes Nosso Lar e Chico Xavier. 2014.
- PRANDI. R. Os mortos e os vivos: uma introdução ao Espiritismo. São Paulo: Três Estrelas, 2012.
- COMPARATO, Doc. Roteiro. Rio de Janeiro: Nórdica, 1984. 264 p.
- FIELD, Syd. Manual do Roteiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. 226 p.

Filmografia

Bezerra de Menezes: o diário de um espírito (direção de Glauber Filho e Joe Pimentel, 2008)

Chico Xavier — O filme (direção: Daniel Filho, 2010)

Nosso lar (direção de Wagner de Assis, 2010)

O filme dos espíritos (direção de André Marouço, 2011)

As mães de Chico Xavier (direção de Glauber Filho, 2011)

E a vida continua (direção de Paulo Figueiredo, 2012)

Causa e efeito (direção de André Marouço, 2013)

Sites acessados

<http://ultimosegundo.ig.com.br/cultura/cinema/nelson+xavier+vai+participar+de+terceiro+filme+espirita/n1300019793162.html>

acessado em 28/08/15

<http://ultimosegundo.ig.com.br/cultura/cinema/filmes+aumentam+movimento+em+centros+e+spiritas/n1300019881588.html>

acessado em 29/08/15

<http://www.filmeb.com.br/noticias/nacional-producao/migdal-aposta-em-gloria-pires-e-continuacoes>

acessado em 29/08/15